



1. DEFINIÇÃO

Para os efeitos desta especificação, serão adotadas a seguinte definição.

Fôrmas – Moldes provisórios a receber concreto.

2. MATERIAIS

2.1 MADEIRA MACIÇA OU CORRIDA

- Tábuas corridas empenam facilmente e provocam um acabamento do concreto, inferior ao obtido com outros tipos de fôrmas.

2.2 MADEIRA COMPENSADA

- Comercialmente apresentada em peças de área relativamente grande, espessuras variando de 6mm a 25mm possibilitam acabamento muito bom do concreto, principalmente se revestidas internamente com folhas metálicas ou tratadas superficialmente com líquidos especiais.

2.3 CHAPAS FINAS DE AÇO

- Face ao seu alto custo, somente utilizados em peças que permitam grande reaproveitamento, tais como: pilares padronizados de seção circular e vigas pré-moldadas.

3. EQUIPAMENTOS

- A natureza, capacidade e quantidade dos equipamentos a utilizar dependerão do tipo e dimensão de cada serviço a executar.

4. EXECUÇÃO E NORMAS

- As fôrmas deverão ser executadas com uma contra flecha, tal que, após a retirada do escoramento a estrutura adquira a forma prevista no projeto;
- Deverão ser evitadas as exposições demoradas das fôrmas às intempéries, ser vedadas todas as juntas e feita limpeza cuidadosa, especialmente em peças estreitas e profundas, bem como, molhados abundantemente, antes do lançamento do concreto. Em pilares, deixar aberturas provisórias para facilitar a limpeza;
- As fôrmas deverão ser construídas de maneira a permitir fácil remoção sem danificar o concreto, evitar os cantos vivos com a utilização de chanfros triangulares;
- Os tirantes ou outros dispositivos metálicos que atravessam o concreto, suados para manter a fôrma no lugar, deverão ser removidos até uma profundidade, no mínimo, igual a do cobrimento das armaduras. Tratar os furos resultantes com argamassa idêntica a do concreto a ser preparado.
- O prazo para desmoldagem é o previsto na ABNT NBR-6118/80.



5. CONTROLE E ACEITAÇÃO

5.1 CONTROLE DO MATERIAL

- As tábuas corridas não deverão apresentar nós em tamanhos prejudiciais e a madeira compensada deve Ter comprovada resistência à água e a pressão do concreto.

5.2 CONTROLE E ACEITAÇÃO

- Verificar cuidadosamente as dimensões, nivelamento, alinhamento e verticalidade das fôrmas, antes, durante e após a concretagem, não será permitido ultrapassar a tolerância mencionada na ABNT-NBR 6118/80.

5.3 ACEITAÇÃO

- Serão aceitas as fôrmas que atendam os requisitos de material e de execução;
- As fôrmas que apresentarem defeitos que coloquem em risco a obra e não atendam as recomendações de controle, tal como fragilidade e não estanqueidade serão rejeitadas;
- Os serviços rejeitados deverão ser complementados, corrigidos ou refeitos, sem ônus para a Contratante.

6. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Os serviços respectivamente realizados e aceitos serão medidos de acordo com os seguintes critérios:

- As fôrmas serão medidas por metro quadrado de superfície colocada, não cabendo medição em separado para escoras laterais, tirantes, travejamento e quaisquer outros serviços necessários ao seu posicionamento;
- As fôrmas deverão ser classificadas e medidas de acordo com o seu aproveitamento, previamente definido em projeto.

7. PAGAMENTO

Os serviços medidos serão pagos de acordo com os preços unitários contratuais.